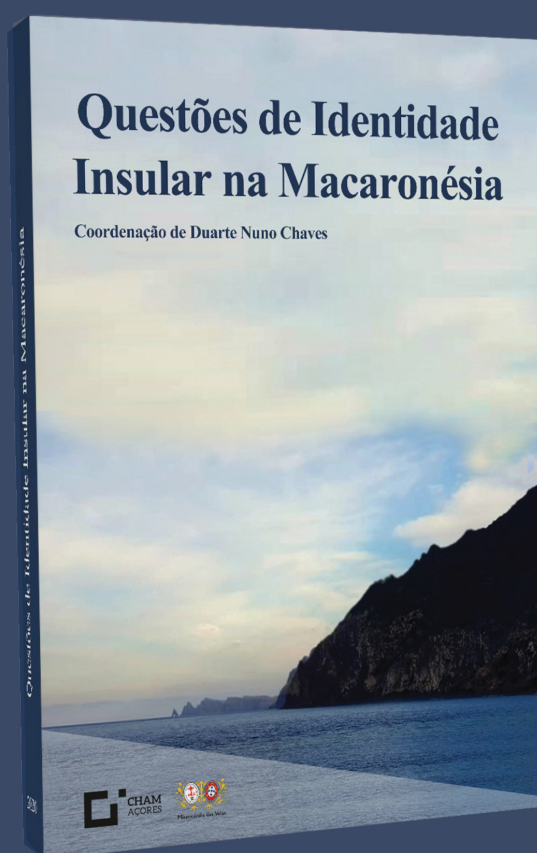


QUESTÕES DE IDENTIDADE INSULAR NA MACARONÉSIA

NOTA DE ABERTURA

Duarte Nuno Chaves



CHAVES, Duarte Nuno. 2020. “Nota de abertura e breve enquadramento geográfico”. In: *Questões de Identidade Insular na Macaronésia*. S. Jorge: Santa Casa da Misericórdia das Velas & CHAM – Centro de Humanidades. pp. 1-18.

ISBN: 978-989-54856-0-4

***QUESTÕES DE IDENTIDADE INSULAR
NA MACARONÉSIA***

Coordenação

Duarte Nuno Chaves

Santa Casa da Misericórdia das Velas
CHAM — Centro de Humanidades
Velas, S. Jorge, Açores
2020

FICHA TÉCNICA

Título	<i>Questões de Identidade Insular na Macaronésia</i>
Coordenação	Duarte Nuno Chaves
Autores	Vários
Edição	Santa Casa da Misericórdia das Velas & CHAM – Centro de Humanidades
Paginação	Gonçalo Mendes – DRC Madeira
Capa	Laura Catarina Nunes
Fotografia da capa	Élia de Sousa
Depósito Legal	471588/20
ISBN	978-989-54856-0-4
Data de Saída	2020
Execução Gráfica	Nova Gráfica Artes Gráficas Rua da Encarnação, 21, Fajã de Baixo 9500-513 Ponta Delgada São Miguel - Açores

Apoios



Secretaria Regional
de Turismo e Cultura
Direção Regional da Cultura



Esta edição foi financiada pela Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores (M3.3.c/Edições/002/2019) e contou com o apoio da Secretaria Regional do Turismo e Cultura do Governo Regional da Madeira. No âmbito do projeto de Pós-doutoramento com a referência “M3.1. a/F/003/2016” do Fundo Regional da Ciência e Tecnologia.

Coordenação

Duarte Nuno Chaves

Autores

Alcides José Delgado Lopes

Bruna Pereira

Carmo Daun e Lorena

Cláudia Faria

Cristina Moscatel

Duarte Nuno Chaves

Élia de Sousa

Graça Alves

Helena Rebelo

Javier Luis Álvarez Santos

João Henrique Silva

Jorge António Cunha

José Andrade

José Antonio González Marrero

Liliana Ferreira

Maria Manuel Velasquez Ribeiro

Mariano Gambin

Mercedes China Oliva

Naidea Nunes

Rita Rodrigues

Sérgio Rezendes

Susana Serpa Silva

* O conteúdo e a ortografia de cada artigo são da inteira e exclusiva responsabilidade do respetivo autor.

ÍNDICE

- 11** **Duarte Nuno Chaves**
NOTA DE ABERTURA E BREVE ENQUADRAMENTO
GEOGRÁFICO

CAPÍTULO I - ITINERÁRIOS DO ESPAÇO E DA HISTÓRIA

- 21** **Liliana Ferreira**
UMA APROXIMAÇÃO AO MUNDO INSULAR. ENTORNO
ARQUITETÓNICO EM SOCALCOS NA MACARONÉSIA
- 35** **José Antonio González Marrero**
LA ISLA DE SAN BORONDÓN, UN ELEMENTO DE IDENTIDAD
ATLÁNTICA DESDE LA EDAD MEDIA HASTA LA ACTUALIDAD
- 51** **Mariano Gambín García**
LA REPOBLACIÓN DE GRAN CANARIA DESPUÉS DE LA
CONQUISTA A FINALES DEL SIGLO XV. ASPECTOS HUMANOS Y
POLÍTICOS
- 73** **Javier Luis Álvarez Santos**
EXOGENESIS E INCLUSIÓN SOCIAL EN ÁREAS DE CONTACTO:
EL COMPROMISO LOCAL DE LA ÉLITE PORTUGUESA EN
TENERIFE DURANTE LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XVII

CAPÍTULO II - QUESTÕES DA MEMÓRIA ARQUIPELÁGICA

- 85 Carmo Daun e Lorena**
À SOMBRA DO PASSADO: MEMÓRIA, IDENTIDADE E COSMOPOLITISMO NA ILHA DE SÃO VICENTE
- 103 Susana Serpa Silva**
A ILHA GRACIOSA NOS RELATOS DE VIAJANTES ESTRANGEIROS (SÉCULO XIX)
- 121 Sérgio Rezendes**
AÇORES E MACARONÉSIA, TERRAS DE DEGREDO POLÍTICO EM 1930
- 141 Mercedes Chinea Oliva**
LA PRESENCIA DEL TRABAJO DE LAS MUJERES EN LOS PROCESOS DE CULTIVO Y TRANSFORMACIÓN DEL ALGODÓN A TRAVÉS DEL FONDO DE LA COMPAÑÍA ALGODONERA DE CANARIAS
- 151 Cláudia Faria**
GRACIOSA E PORTO SANTO “DOS QUE VIVEM ONDE SOPRA O VENTO”
- 161 Graça Alves**
UM CANTO À ILHA DA MADEIRA

CAPÍTULO III - TRADIÇÕES, MÚSICA E EXPRESSÕES ORAIS

- 169 Alcides José Delgado Lopes**
TRADIÇÕES, MÚSICA E EXPRESSÕES ORAIS: ELEMENTOS DE IDENTIDADE DOS ILHÉUS
- 187 Élia de Sousa**
CHARAMBA - EM BUSCA DE UM FUTURO. CONTRIBUTOS PARA O SEU ESTUDO NO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA
- 207 José Andrade**
FILARMÓNICAS DOS AÇORES: PATRIMÓNIO IDENTITÁRIO - O CASO DA ILHA DE SÃO MIGUEL

219 Naídea Nunes e Helena Rebelo

A CRIAÇÃO DE GADO E AS EXPRESSÕES ORAIS: BREVE COMPARAÇÃO DO VOLUME I DO ATLAS LINGUÍSTICO-ETNOGRÁFICO DA MADEIRA E DO PORTO SANTO COM O DOS AÇORES

CAPÍTULO IV - MUSEUS, ARQUIVOS E NOVAS ABORDAGENS CULTURAIS

239 Rita Rodrigues

VIAGEM: DO ESPAÇO CULTURAL PARA O MUSEU. VIVÊNCIAS RELIGIOSAS MADEIRENSES

259 João Henrique Silva

MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PRESENÇA

273 Maria Manuel Velasquez Ribeiro

MUSEOLOGIA AÇORIANA: UMA APROXIMAÇÃO BIOBIBLIOGRÁFICA

285 Jorge António Cunha

MUSEUS E TURISMO CULTURAL: O CASO DO MUSEU DA GRACIOSA

295 Cristina Moscatel

ARQUIVOS AÇORIANOS: PERCURSOS PATRIMONIAIS E DA VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA INSULAR

309 Bruna Pereira

PONTA DELGADA: UMA CIDADE DA MACARONÉSIA INSERIDA NAS TENDÊNCIAS PICTÓRICAS DO SÉCULO XXI

NOTA DE ABERTURA

A edição do livro *Questões de Identidade Insular na Macaronésia* ocorre na sequência da parceria mantida pelo CHAM - Centro de Humanidades, unidade de investigação interuniversitária vinculada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e à Universidade dos Açores com a Santa Casa da Misericórdia das Velas, S. Jorge, Açores. Como consequência desta cooperação institucional resultou a concretização, desde 2011, de vários acontecimentos culturais e científicos efetuados, usualmente na ilha de S. Jorge, e de forma pontual em outras ilhas do arquipélago dos Açores. Estes eventos tiveram como consequência a edição de três publicações de estudos, no âmbito da História Insular e Atlântica: *Aquém e Além de São Jorge Memória e Visão* (2014); *Açores e Madeira: percursos de memória e identidade* (2017); e *Memória e Identidade Insular: Religiosidade Festividades e Turismo nos Arquipélagos da Madeira e Açores* (2019). Todas elas com a chancela das entidades anteriormente citadas¹.

A propósito da História Insular e Atlântica, Alberto Vieira (1956-2019) num dos seus textos, publicado no livro *Açores e Madeira: Percursos de Memória e Identidade*, alertava-nos para o papel que Gaspar Frutuoso desempenhou na conceção de um corpus historiográfico sobre a Macaronésia. Sendo que este, já evidenciava em pleno século XVI, na obra *Saudades da Terra*, esta forte ligação insular e identitária, dos arquipélagos atlânticos de Cabo Verde, Canárias, Madeira e Açores, podendo ser considerado o precursor desta perspetivação da realidade histórica insular, no espaço geográfico da

¹ Na redação desta nota, gostaríamos de agradecer os contributos dos colegas, Nuno Martins da Universidade de Delaware, Delaware, EUA e de Carmo Daun e Lorena da Universidade do Minho, Portugal.

Macaronésia. Ele terá sido ainda o pioneiro a evidenciar e delinear os traços comuns destas sociedades nascentes, tanto ao nível geográfico, como no âmbito administrativo e económico.

Tendo em vista esta conceção historiográfica, em 2020, no seguimento destas parcerias realizadas na vila das Velas, foi proposto a um conjunto de investigadores, na área das Ciências Sociais e Humanas, o desafio de “cruzar” produção de conhecimento científico sobre as ilhas do espaço biogeográfico da Macaronésia, de modo a contribuir, através da redação de um conjunto de artigos, para o estudo do património cultural destes arquipélagos.

O desígnio desta publicação é o de chegar a um público diversificado, possibilitando aos leitores um conhecimento das ilhas, desde os primeiros itinerários das suas memórias. Percorrendo, assim, a inevitável insularidade, através da história, da literatura e das tradições insulanas, culminado na relevância que os lugares de cultura, como os museus, arquivos e os espaços rurais e urbanos, têm na preservação e difusão da identidade destes povos, inclusivamente nas novas abordagens culturais do século XXI.

Por opção editorial, os 21 textos publicados foram redigidos nas línguas nativas dos seus autores, português e espanhol, que são os idiomas oficiais utilizados de forma particular nos arquipélagos retratados.

Espera-se, pois, que o livro agora editado, com financiamento da Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores e com o apoio à edição da Secretaria Regional do Turismo e Cultura/ Direção Regional de Cultura do Governo Regional da Madeira, contribua para a construção de uma narrativa que reflita a identidade insular. Percorrendo, deste modo, as memórias arquipelágicas, através de uma cronologia alargada, desde o povoamento das ilhas até à contemporaneidade.

Para um breve enquadramento geográfico

Num livro onde abordaremos os laços de identidade destes quatro arquipélagos, percorrida por uma memória secular, não queríamos deixar de principiar esta obra sem expor uma breve nota apresentação do espaço geográfico que caracteriza esta região multi-insular na atualidade.

A Macaronésia é uma região biogeográfica, localizada no Oceano Atlântico, constituída pelos arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde. Este espaço insulano para além de partilhar elementos



Fig. 1 - Estátua de Gaspar Frutuoso com a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela da cidade da Ribeira Grande, S. Miguel, Açores em pano de fundo. No ano de 1565, Gaspar Frutuoso foi nomeado vigário desta igreja Matriz, cargo que exerceu durante 26 anos, até à data da sua morte. Foto de Élia de Sousa, 2020.

idênticos da sua fauna e flora, bem como a sua origem vulcânica, partilha ainda um conjunto de laços históricos e culturais com mais de quinhentos anos de memórias.

Se Phillipp Baker Webb (1793-1854), no limiar do século XIX, foi o difusor do conceito “Macaronésia” enquanto espaço biogeográfico, Gaspar Frutuoso (1522-1591), cronista açoriano, considerado por vários autores o “Historiador das Ilhas”, já havia sido, no século XVI, o precursor de uma identidade cultural da Macaronésia enquanto espaço geográfico dotado de um conjunto de ligações identitárias, motivadas pela mobilidade interna dos habitantes do mundo atlântico e insular de Quinhentos. A sua obra *Saudades da Terra*, dividida em seis volumes, é um importante repositório de informação e uma das principais fontes para o estudo da geografia física, história social, usos e costumes, genealogia, toponímia, fauna e flora dos arquipélagos da Macaronésia à sua época e ao período anterior ao povoamento.

Principiamos este breve enquadramento, pelos arquipélagos da Madeira e Açores, que são duas regiões autónomas de Portugal, através do direito consagrado pela Constituição da República Portuguesa de 1976, o qual estabeleceu a autonomia política e administrativa destes arquipélagos. Fazem ainda parte das Regiões Ultraperiféricas da União Europeia.

A Região Autónoma dos Açores está situada no Oceano Atlântico Norte, sendo que o arquipélago é constituído por nove ilhas, reunidas em três grupos geográficos: grupo Oriental, composto por Santa Maria e São Miguel; grupo Central, por Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial; e grupo Ocidental, por Flores e Corvo. O ponto mais oriental do arquipélago dista aproximadamente 1300 km da costa europeia e africana e no seu ponto mais ocidental aproximadamente 2000 Km do continente americano.

A geografia física das ilhas é indubitavelmente influenciada pela sua posição oceânica, resultando um clima húmido temperado, com uma atmosfera agitada, não sendo indiferente a isso os condicionalismos climáticos influenciados pelo denominado anticiclone dos Açores, que atinge com alguma frequência o arquipélago². Por sua vez, a localização do arquipélago na zona de convergência tripla das placas litosféricas Norte Americana, Euroasiática e Africana está na origem de vários sistemas de fraturas que condicionam a atividade sísmica e vulcânica nas ilhas dos Açores.

Segundo o geógrafo António de Brum Ferreira, esta homogeneidade no âmbito da geografia física das ilhas não invalida que cada uma delas não apresente particularidades que derivam dos diferentes estilos eruptivos e que se refletem na natureza da morfologia dos solos, no clima, na hidrologia, no restinto vegetal e na ocupação humana³. Com uma orografia muito acidentada, a Montanha do Pico, situada na ilha com o mesmo nome, é ponto mais alto do arquipélago com uma altitude de 2352 metros. De mencionar as lagoas existentes nas crateras de antigos vulcões que, após a extinção da atividade vulcânica, foram preenchidas pelas águas das chuvas, formando um conjunto de lagoas que, para além da riqueza em biodiversidade, são nos dias de hoje umas das suas principais atrações turísticas na generalidade das ilhas; com destaque para a Lagoa das Sete Cidades e Lagoa do Fogo na ilha de S. Miguel e a Lagoa do Caldeirão na ilha do Corvo.

Em termos demográficos, o arquipélago conta atualmente com uma população global 242.823 indivíduos, em 31 de dezembro de 2019 (de acordo com a Serviço Regional de Estatística), distribuídos de forma irregular pelas várias ilhas, concentrando-se mais de três quartos da população do arquipélago nas ilhas de São Miguel (137.228 habitantes) e Terceira (55.179 habitantes)⁴.

2 Cf. FERREIRA, António de Brum. 2008. "A geografia física dos Açores" in *História dos Açores: Do descobrimento ao século XX*. Angra do Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, vol. I:22-23.

3 Cf. Idem: 37.

4 Cf. <https://srea.azores.gov.pt/ReportServer/Pages/ReportViewer.aspx?%2FDemografia%2FEstimativas>.

O arquipélago da Madeira está localizado entre os meridianos 16° 17' W e 16° 17' W e os paralelos 33° 07' N e 32° 24' N, a aproximadamente 900 km sudoeste de Portugal Continental e a 700 km oeste da Costa Ocidental Africana. O arquipélago é composto pelas ilhas da Madeira (com 736 km² é a maior das ilhas portuguesas) e do Porto Santo (com 42,26 km²). Este arquipélago é ainda constituído pelo sub-arquipélago das Desertas (Ilhéu Chão, Deserta Grande e Búgio) e pelas Selvagens (Selvagem Grande, Selvagem Pequena, Ilhéu de Fora, juntamente com um conjunto de ilhéus de menor dimensão) que constituem reservas naturais, sendo que apenas as Selvagens apresentam um reduzido efetivo de população permanente, formado por 4 a 6 guardas da reserva natural

A orografia das duas ilhas habitadas deste arquipélago é díspar. A Madeira apresenta um relevo montanhoso com uma grande diversidade de paisagens com altitudes muito elevadas e desníveis consideráveis, expondo vertentes com elevados declives, superiores a 25%. O Pico Ruivo é o terceiro mais alto de Portugal, com 1861 metros de altitude. A floresta Laurissilva, endémica da Madeira, foi classificada como Património Mundial pela UNESCO em 1999.

O Porto Santo é, de todas as ilhas que constituem a Macaronésia, a que mais próximo se encontra do continente europeu, sendo que a sua constituição geomorfológica é diferente à da ilha da Madeira, mostrando uma nuance do relevo essencialmente plana, com solos pobres pouco aptos para a agricultura, apresentando ao longo do ano uma baixa pluviosidade. Possui uma praia de areia fina e dourada, com 9 km de extensão de origem orgânica (calcário), que é uma das suas principais imagens de marca de divulgação turística.

Em termos demográficos, e segundo a Direção Regional de Estatística da Madeira, a Região Autónoma da Madeira contava com uma população de 253.945 habitantes (dados de 2018), expondo uma densidade populacional, em 2018, de 316,8 habitantes por Km². O Funchal foi o município a registar o maior valor (1.366,5 hab/Km²), contrastando com o Porto Moniz, que apresentava o valor mais baixo (28,3 hab/Km²)⁵. A cidade do Funchal, capital da região autónoma, concentra, na sua zona metropolitana, cerca de 44% da população do arquipélago, contrastando com a ilha do Porto Santo com uma população residente de 5.483 habitantes.

5 Cf. <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/social/popcondsocpt/demografia-pt/demografia>.

As Canárias são uma comunidade autónoma do Reino de Espanha, administrada por um governo regional próprio, compreendendo um total de oito ilhas povoadas: Tenerife, Grand Canária, La Palma, La Gomera, El Hierro, Lanzarote, Fuerteventura, La Graciosa e, ainda, vários pequenos ilhéus que perfazem uma superfície emersa de 7.447 km². O arquipélago está dividido em duas províncias: Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas. Sendo as suas cidades capitais, Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas de Gran Canaria, respetivamente. Em termos geográficos, as Canárias encontram-se situadas a cerca de 1.300 km a nordeste de Cabo Verde, numa posição frontal às costas de Marrocos e do Sahara Ocidental, sendo de todas as ilhas atlânticas as mais próximas do continente africano, divergindo Fuerteventura e Lanzarote apenas uma escassa centena de quilómetros da massa continental⁶.

No conjunto dos quatro arquipélagos que constituem a região da Macaronésia, este é o arquipélago mais populoso, com 2.153.389 milhões de habitantes, representando mais de dois terços da população desta região. Tenerife é a maior de todas as ilhas deste espaço insular, possuindo uma área de 2036 km² e uma população de 933.429 habitantes, seguida das ilhas de Fuerteventura com 1.655 km² e Gran Canária com 1.560 km², com um efetivo populacional de 859.835 habitantes, acolhendo ainda a maior cidade da Macaronésia, Las Palmas, com 378.517 habitantes⁷.

De origem vulcânica, estas ilhas possuem rasgos topográficos, climáticos, vegetais e antrópicos que lhes conferem uma personalidade física muito própria, patenteada por uma paisagem extrusiva⁸. O pico de Teide, na ilha de Tenerife, alcança os 3.718 metros, sendo o mais alto da Espanha e de todas as ilhas do oceano Atlântico. O seu clima subtropical, apresenta temperaturas amenas todo o ano, sendo que esta característica climática potenciou o desenvolvimento da floresta *Laurissilva*, típica deste espaço insular e atlântico.

As ilhas que compõem o arquipélago de Cabo Verde formam, desde 1975, a República de Cabo Verde, localizando-se na região oriental do Oceano Atlântico a cerca de 570 km da costa ocidental de África. De origem vulcânica, o arquipélago é constituído por dez ilhas, das quais 9 habitadas,

6 Cf. HENRIQUES, Eduardo Brito. 2009. *Distância e Conexão Insularidade, relações culturais e sentido de lugar no espaço da Macaronésia*. Instituto Açoriano de Cultura. Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

7 Cf. https://www.ine.es/dyngs/INEbase/es/categoria.htm?c=Estadistica_P&cid=1254735572981

8 Cf. YANES, Amelia; LUIS, Maniel & ROMERO, Carmen. 1988. "La Entidad Geografica de las islas bajas Canarias" in: *Eria. Revista Cuatrimestral de Geografía*, N.º 17:259-266.

e oito ilhéus, que se estendem sobre uma superfície total de 4033 Km². Na generalidade, o relevo é acidentado, com altitudes superiores aos mil metros, sendo de destacar os 2.830 metros do cume do vulcão ativo, na ilha do Fogo, que é igualmente o ponto mais elevado do arquipélago. Devido ao seu clima semiárido, constituído por duas estações, seca e húmida, a vegetação é díspar alternado o tropical e a aridez das ilhas mais orientais do arquipélago, Boa Vista e Maio, provocada pelos ventos secos e quentes do Deserto de Sahara.

As ilhas integrantes deste país insular encontram-se divididas por dois grupos: a norte as ilhas de Barlavento - Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista e os ilhéus desabitados de Branco, Raso, dos Pássaros, Rabo de Junco e os ilhéus de Sal Rei e do Baluarte. A sul as ilhas do Sotavento - Maio, Santiago, Fogo e Brava, sendo adjacentes os ilhéus desabitados de Santa Maria, Grande, Rombo, Baixo, de Cima, do Rei, Luís Carneiro e o ilhéu Sapado.

Com uma população de 491.875 habitantes, segundo os censos de 2010, demograficamente, a ilha de Santiago é a maior e a mais populosa das ilhas deste arquipélago, concentrando no seu território de 991 km², mais de metade da população do país com 274.044 habitantes. Reunindo, assim, uma densidade de 237 habitantes/km², o que se colocava muito acima da média do arquipélago, 107 habitantes/km². É nesta ilha que se situa a cidade da Praia, capital do país, com uma população superior a 100.000 habitantes⁹. Segundo o recenseamento de 2010, a distribuição da população encontra-se repartida da seguinte forma: “A ilha de Santiago é aquela que alberga o maior quantitativo populacional representando 56% da população Cabo-verdiana. Nesta ilha, o concelho da Praia é o mais povoado, albergando um quarto da população total do país, ou seja, cerca de 27% da população de Cabo Verde. São Vicente ocupa o segundo lugar, com 16% da população do país. A ilha de Santo Antão ocupa o terceiro lugar, representando 9% da população, seguida da ilha do Fogo com 7% da população. As restantes ilhas (Sal, Boavista, Maio e Brava) representam 8% da população Cabo-verdiana”¹⁰.

Duarte Nuno Chaves (Coord.)
Ponta Delgada, 30 de abril de 2020

9 Cf. HENRIQUES, 2009.

10 Cf. CARVALHO, Paulo & Fernandes, Nélia. 2014. “Território, População e Desenvolvimento em Cabo Verde” in: *DELOS-Desarrollo Local Sostenible*.

CAPÍTULO I

ITINERÁRIOS DO ESPAÇO E DA HISTÓRIA